

iátrico JORNAL dos MÉDICOS

nº 01

BIBLIOTECA
CONSELHO REGIONAL
DE MEDICINA
PARANÁ

MEMES

A apresentação

A ciência e a tecnologia produziram e produzem avanços e facilidades que ninguém põe em dúvida. Já a cultura ocidental parece perder energia. Abandonamos valores que foram substituídos por sucedâneos vazios. Em vez de utilizarmos paradigmas que foram alcançados com esforço, inteligência, engenho, confrontação e validação na prática da humanidade, nos aprofundamos em um individualismo destrutivo que não tem gerado novas idéias que inspirem ou reformulem os referenciais que conquistamos a duras penas. A ciência vai bem e a cultura vai mal. Não se exercita o rigor no que se fala ou escreve, esquecidos que as palavras são a roupa do pensamento e a lógica seu feitiço. O desenvolvimento pessoal está centrado nas habilidades físicas e no conhecimento pasteurizado; as atitudes parecem inconsistentes e decadentes. O próprio gosto entrou em colapso.

A coluna **Iátrico** tem a pretensão de fornecer tão-só fragmentos de informação, na ciência e na cultura, que sirvam à reflexão; ligeira, prazerosa, reveladora e inspiradora (ah, que santa pretensão!), sem pretender mudar nada, porque pouco mudamos e só por esforço próprio, mas que, às vezes, possa proporcionar um choque de reconhecimento, uma sacada existencial, uma motivação transitória, um bom conceito clínico e, acima de tudo, uma pausa para pensar e, se possível, polir um pouco a consciência humana, normalmente feita de muitos erros – com eles aprendemos – e alguns acertos. Essa tarefa é de toda a comunidade médica que, como qualquer elite, tem o dever de garantir padrões rigorosos, sem os quais não há civilização. Por isso peço ajuda. Enviem pérolas que sejam úteis no uso prático diário ou que sirvam à beleza da vida. O colar será montado pelo espaço **Iátrico**, o **Jornal dos Médicos**.

O autor

PALAVRAS de Mestre

“As maiores oportunidades, responsabilidades ou obrigações que podem recair sobre um ser humano consistem em ser médico. Para tratar de um doente ele necessita de habilidade técnica, conhecimento científico e compreensão humana. Empregando esses atributos, reunidos à coragem, humildade e prudência, ele proporcionará um serviço único aos seus semelhantes e contribuirá para a formação sólida de seu próprio caráter. O médico não deve pedir mais do que isso ao seu destino e não deve se contentar com menos.”

(Harrison)



O autor

O Dr. João Manuel Cardoso Martins é Professor de Clínica Médica e Reumatologia da PUC-PR e membro da Academia Paranaense de Medicina. Também integra o Conselho Editorial do CRM e é autor da edição inaugural dos Cadernos do Conselho. Comentários críticos, sugestões ou colaborações devem ser enviadas para o endereço eletrônico do Jornal do CRM (jornal@crmpr.org.br).

Do Caderno Verde

“O que me vem dos outros não é nunca ensinamento; é só provocação.”

R. Waldo Emerson

Se adotada, esta frase é de um valor inestimável, porque leva à individualização de nós mesmos; que deveríamos lutar pela maior autonomia, auto-suficiência e independência possíveis.

- O **FAN** está para a auto-imunidade assim como a VHS está para a inflamação.
- O **fator reumatóide** (Látex) é uma imunodesregulação. Simplesmente isto. O teste negativo não exclui Artrite reumatóide, poque 20% desses pacientes permanecerão soronegativos.
- Poucas doenças produzem insuficiência renal crônica com rins de tamanho normal. Ei-las: Diabetes Mellitus, Amiloidose; Nefropatia da SIDA; e doenças infiltrativas como os linfomas.
- A **hipertensão renovascular** é uma das causas mais comuns de hipertensão secundária. Devemos pensar nela quando ao usar um inibidor d ECA o paciente aumenta o nível de creatinina; em hipertensão grave com rins assimétricos; em hipertensão de difícil controle em pacientes com mais de 50 anos, desde que haja algum sinal de aterosclerose; em hipertensão que desencadeia abrupto edema agudo de pulmão.
- Paciente com fratura prévia que se torne hipoxêmico com petéquias axilares, torácicas ou na cabeça e pescoço, devemos levantar a possibilidade de **embolia gordurosa**.
- **Carcinomaose peritoneal** em mulher que tenha comprovação de adenocarcinoma de origem indefinida, deve ser tumor ovariano o local primário. Mesmo que as imagens não motrem aumento de volume ovariano.
- Paciente com prurido desencadeado por ducha quente pode ter **Policitemia Vera**. Requisite um volume globular. Também pense nesta possibilidade se houver policitemia com esplenomegalia.
- Hipertermia em cirrótico deve ser peritonite bacteriana espontânea até que se prove o contrário.
- A maioria dos nódulos tireoideanos são benignos. E não se iluda: câncer de tireóide ocorre com frequência similar tanto em nódulo solitário quanto em bócio multinodular.
- Nódulos subcutâneos eritematosos ou vinhosos na superfície das regiões pré-tibiais, **eritema nodoso**, não tem causa definida em metade dos casos.
- Considere sempre em **Insuficiência Cardíaca Congestiva** medicamentos que melhoram a qualidade de vida, reduzem tempo de internação e **aumentam a sobrevida**: inibidores da ECA, nitritos combinados e vasodilatadores, beta-bloqueadores e, agora, espironolactona.
- Acidente Vascular Encefálico em jovem sem fatores de risco considere Síndrome Antifosfolipídica (SAF). Em jovem febril deve ser endocardite.
- Infecção no trato urinário em homem de meia idade é prostatite até que se prove o contrário.
- Mononeuropatia múltipla tem poucas causas. Considere Diabetes Mellitus em primeiro lugar. Depois, as seguintes possibilidades: Hanseníase; Vasculites (Poliarterite Nodosa, principalmente); Sarcoidose; Amiloidose.

iátrico JORNAL dos MÉDICOS

Grande conversação: A Consciência de Zeno

“Uma das dúvidas que tenho é com o cigarro. Ajudou-me a sair de casa, a enfrentar a roda no bar, a pedir desconto, a usar ir ao fim com a namorada ou na zona. Ajudou-me a estar sem ninguém, a prosseguir na leitura ou na máquina de escrever, a refugiar-me da angústia. A ser adolescente, a ser jovem, a ser homem. Nada me fez tanto bem à saúde, porque *se é pessoa antes de corpo*. Calmantes e excitantes são um risco, e o cigarro acalma e excita sem nos tirar de nós. Sou isento. Há quinze anos não fumo; cheguei a isso por desafio ou modéstia de objetivos. Mas fumei quarenta anos e devo ao cigarro, nesse tempo todo, um equilíbrio, uma vida. Ao cigarro e ao cafezinho. Uma vida.”

Este primor de texto em concisão, clareza, densidade e veracidade, é do advogado, jornalista, escritor e publicitário gaúcho Paulo Hecker Filho. É uma síntese recente do bem que o cigarro lhe proporcionou, com senso de proporção e tentativa de isenção - e suposto final feliz.

Mas posso ir ao passado e lembrar o samba de Noel, mais consentâneo com a realidade: “Atirei meu cigarro no chão e pisei / Sem mais nenhum, aquele mesmo apanhei e fumei. / Através da fumaça neguei minha raça – chorei...”. Note os sentimentos misturados de virilidade e humilhação, decisão e abjeção. No consultório ouvimos com frequência o que outro escritor, doente, já com um dó de si próprio e dos outros tabagistas escreveu: “Fumar foi das piores bobagens que fiz na vida, mas não pretendo convencer ninguém. Já tentei fazer isto, e o sujeito ainda caçoa da gente, de cigarro no bico. Ah! Quem quiser que se fume”. O dileto leitor está a perceber que a expansão cognitiva e o prazer sensorial nunca ficam bem equacionados com o risco físico no tabagismo. Mas há algo pouco citado e dramático no uso da nicotina: bastam quatro cigarros para estabelecermos dependência química, e isso ocorre em 80% dos usuários.

É sobre essa dependência e a tentativa de cura pela psicanálise que Italo Svevo enreda seu personagem Zeno Corsini, em *A Consciência de Zeno*.

A pedido do psicanalista, Zeno escreve sua história de vida; a discussão da mesma serviria como fio condutor de combate ao tabagismo. A pedra de toque do romance é a obsessão de Zeno para parar de fumar e a impossibilidade psicanalítica de cura. É a história do fracasso e de um fracassado. Não apenas em sua dependência química, mas em sua vida. Personagem enredado em si próprio, doente de si, incapaz de perceber os cordéis que o manipulam, que não estão fora de si, mas em si. Por isso, não consegue sair da mesmice, sempre prometendo para si mesmo que será a última vez, embora, submisso aos seus desejos, recorra nos erros, na falta de vontade, de convicção, de decisão, desejando uma coisa e fazendo outra, prisioneiro do inconsciente.

Svevo fez uma obra-prima da psicanálise, ou melhor dizendo, das impossibilidades da psicanálise. Tradutor de Freud para o italiano, só o achava importante para a cultura e não para os pacientes. Dota seu personagem e narrador de um periscópio que observa sua rala consciência moral e se ironiza, descobrindo o manto de suas impossibilidades. Mentiras e verdades estão permanentemente encobertas, misturadas, dissimuladas, não podem ser elaboradas, pois são a substância própria de sua vivência. Essa inconsciência, e a provisoriedade emanada dela, é sua essência. Da mesma forma que um somatizador crônico - digamos um hipocondríaco - necessita de seu corpo para expressar seus sentimentos, e a resolução dos sintomas físicos o levaria à desestruturação, por ser o único meio de expressão de seus conflitos, também Zeno Corsini necessita de depressão, da somatização, da dependência química e da sua incapacidade de compatibilizar desejos com a realidade, para continuar levando a sua vida sem convicções, sem decisões, inadequada à realidade. Então, o dileto leitor não tem aptidão para a vida prática? Acha-se um saco? Sonha em vez de agir? Ademais acha o amor complicado? Experimentou a psicanálise e não funcionou? Tente a consciência de Zeno, uma consciênci introspectiva, hamletiana, perigosa, mas profícua. Cuide-se na viagem, se necessário leve um guia, e não espere mudanças. Afinal, muda-se pouco, aos poucos, ao longo do tempo, com muito esforço e se se quiser. Mas não há mudança sem reflexão, e está aí um bom livro para reflexão. Faça bom proveito. A educação da mente agradece.

Poesia

Num monumento à Aspirina

Claramente: o mais prático dos sóis,
o sol de um comprimido de aspirina:
de emprego fácil, portátil e barato,
compacto de sol na lâpide sucinta.
Principalmente porque, sol artificial,
que nada limita a funcionar de dia,
que a noite não expulsa, cada noite,
sol imune às leis da meteorologia,
a toda hora em que se necessite dele
levanta e vem (sempre num claro dia):
acende, para secar a aniagem da alma,
quará-la, em linhos de um meio-dia.

João Cabral de Melo Neto
De “A Educação pela Pedra”, 1966



Ética

Se ao começarmos uma tarefa ou trabalho temermos punição ou esperarmos adrede recompensa, não somos médicos éticos.

Exames Complementares

A instituição ou o convênio não têm que pagar pela curiosidade e/ou insegurança do médico, ou do paciente; para o primeiro existem os estudos controlados - trabalhos científicos -, únicos a valer, e o estudo e a prática; para o segundo, existe o esclarecimento e o reassuramento. Nunca devemos esquecer que os recursos da tecnologia só são úteis para esclarecer dúvidas provenientes da anamnese e do exame físico, desastrosos se colocados em seu lugar, porque geram equívocos e iatrogenia. Atente para os riscos dos exames complementares:

- a) Custo (iatrogenia social);
- b) Ansiedade (iatrogenia psicológica);
- c) Menoscabo pelo exame clínico;
- d) “Engarrafamento” laboratorial;
- e) Atraso no diagnóstico;
- f) Diagnóstico equivocado.

Portanto, uso da tecnologia só com mestria.

Antologia

“Tire o seu sorriso do meu caminho que eu quero passar com minha dor.”

Nelson Cavaquinho, Guilherme Brito e Alcides Caminha na criação “A flor e o espinho”.